

POLUIÇÃO

O problema das embalagens não recuperáveis

O lixo tem uma quota parte de 10 % na totalidade dos desperdícios E desses 10 % as embalagens constituem cerca de um terço. Pode, pois, considerar-se que as embalagens de plástico representam 2 a 4 % do lixo.

Segundo um estudo de Moechst, prevê-se que, em 1980, essa percentagem não ultrapasse 5 a 6 %, tendo as embalagens de PVC * uma quota parte de 0,7 a 0,8 %.

O PVC (que hoje tem, relativamente à totalidade do lixo, uma posição na ordem dos 0,4 a 0,7%) não constitui, neste domínio, um problema de maior.

Todos os plásticos são depositáveis, não largando matérias para o ambiente ou para as águas subterrâneas. Acrescente-se que da combustão total das massas de plástico do polietileno, polipropileno e poliestireno resultam dióxido de carbono e vapor de água, os mesmos que nós libertamos através da nossa respiração. No caso da combustão do cloreto de polivínio, o resultado é HCL adicional, o gás clorídico.

Porém, esse gás clorídico surge em quantidades muito pequenas, pelo que os valores admissíveis não serão excedidos durante larguíssimos anos.

Aliás, outras matérias que fazem parte do lixo emitem também HCL, como o sal granulado, restos de cozinha, combustíveis fósseis, etc, pelo que a proibição do PVC não resolveria o problema.

No que se refere ao eventual aparecimento de corrosão nas instalações de incineração do lixo, a causa não é, exclusivamente, o HCL. Pode atribuir-

-se, também, ao SO₂, resultante de combustão de várias matérias.

Do ponto de vista social, económico e alimentar, o papel das embalagens de PVC é muito considerável. A sua importância no domínio de abastecimento de alimentos às populações é irrecusável.

São cada vez mais escassos os defensores de embalagens recuperáveis. O tempo e o dinheiro que essas embalagens consomem, tanto do ponto de vista dos produtores de alimentos como no que se refere ao público, atingem números astronómicos se os projectarmos em escalas de consumo nacionais.

No plano de higiene, as embalagens recuperáveis dificilmente permitem o cumprimento das regras prescritas pela legislação de alguns países. Não se deve esquecer ainda que a limpeza dessas embalagens exige o consumo colossal de valiosa água potável.

A Hoechst ponderou o caso no quadro da Alemanha Ocidental, verificando que sem embalagens não recuperáveis não existiria nenhum sistema SB, utilizado em 90 % de todos os alimentos e que sem o SB não seria possível o abastecimento da população, visto que a venda pessoal exigiria um aumento de mão de obra na ordem de 200 000 indivíduos. Ora este aumento teria como consequência uma subida de preços de alimentos de cerca de 5,5 %.

(Hoechst Portuguesa)

* Matérias plásticas que imitam o vidro.